

**O DESCARTE INCORRETO DE RESÍDUOS E OS FATORES QUE INFLUENCIAM
ESSA PRÁTICA NOS BAIRROS DO CAPÃO GRANDE E COLINAS
VERDEJANTES**

Tamyris Helen Kleindinst Schramm Penso¹
Ariadiny De Melo Maycá²
Guilherme Cirino Dos Santos²
Vitória Oliveira Cardim²

A relação que se estabelece entre os seres humanos e o meio ambiente determina o nível de saúde que o indivíduo terá ao longo de sua vida. Comunidades com mais contato com poluição, descarte incorreto de resíduos gerados pelos próprios cidadãos, ausência de saneamento básico e entre outros fatores poluentes impactam diretamente nos índices de adoecimento e na demanda do serviço de saúde de referência¹.

Ficou evidente que o acúmulo de lixo, de todo os tipos de natureza, em quintais e nas vias públicas, nas comunidades dos bairros Capão Grande e Colinas Verdejantes, ambas áreas de abrangência da Estratégia da Saúde da Família (ESF) Maria José Pedrosa, é uma das grandes problemáticas que traz prejuízo a saúde dos munícipes daquela região.

O constante contato com os moradores e a equipe de saúde de referência nos trouxe importantes informações. A princípio, a elaboração do projeto foi baseada em ideias preconcebidas de quem a comunidade falhava nas ações de manutenção da limpeza. Construimos toda a ação a concepção de educar a população sobre os malefícios do acúmulo de lixo em local incorreto e o descarte sistemático de lixo pelas ruas da localidade.

Os acadêmicos de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) fizeram o reconhecimento da área e registros fotográficos. A partir disso, elaboraram um panfleto com fotos retiradas anteriormente, para que houvesse maior sensibilização do público alvo sobre as condições dos bairros que residem. Também foi acrescentado em forma de lista os malefícios causados pelo acúmulo de lixo e também os benefícios resultantes do descarte correto do lixo.

¹ Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

² Acadêmico do curso de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.



Fig. 1 -Panfleto elaborado pelo acadêmicos de medicina do primeiro semestre.

Os alunos foram divididos em duplas, para uma melhor abordagem e seguiram a pé por uma rota pré determinada, que era composta pelas ruas principais dos bairros Capão Grande e Colinas Verdejantes. As casas foram escolhidas aleatoriamente pelos próprios discentes. Já nas portas de cada casa, um breve apresentação ocorria, informando os cidadãos que aceitaram participar a respeito do projeto, após essa introdução, se estabelecia uma conversa e a entrega dos folhetos.



Fig. 2 - Ação de educação em saúde e distribuição de panfletos.



Fig.3 - Ação de educação em saúde e distribuição de panfletos.

Houve uma intensa troca de saberes entre os discentes e público escolhido e mudanças das pré-concepções que nortearam ao iniciar o processo. Foi perceptível que o senso de responsabilidade pela manutenção da limpeza do bairro e propriedades particulares era existente na maioria das pessoas, mas havia uma certa dificuldade em exercer o descarte correto.

Os motivos que foram observados foram a falta de cumprimento do cronograma da coleta de lixo realizada pelo poder público, ausência de manutenção da limpeza das vias públicas e inação da associação de moradores. Conseguimos constatar durante a aplicação do plano, que foi construído ao longo do semestre, que os residentes da região estavam cientes de seus deveres com os resíduos acumulados pelos bairros e as graves consequências desse descuido. A combinação de todos os fatores citados anteriormente geram um ambiente propício para insistência e estabilidade do problema analisado.

Referências Bibliográficas:

1. Machado CJS, Miagostovich MP, Leite JPG, Vilani RM. Promoção da relação saúde-saneamento-cidade por meio da Virologia Ambiental. Revista de informação legislativa 2013;
2. RANGEL-S, Maria Ligia. Dengue: educação, comunicação e mobilização na perspectiva do controle-propostas inovadoras. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 12, p. 433-441, 2008.